



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ISABELLE RHAMMEYKA BEZERRA

**LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE: O BANCO DO BRASIL
COMO REFERÊNCIA EM PRÁTICAS ASG NO SETOR FINANCEIRO
BRASILEIRO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

ISABELLE RHAMMEYKA BEZERRA

LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE: O BANCO DO BRASIL COMO
REFERÊNCIA EM PRÁTICAS ASG NO SETOR FINANCEIRO
BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Governança
Corporativa.

Orientador: Prof. Me. Gabriel Santos de Jesus

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574l Bezerra, Isabelle Rhammeyka.

Liderança em sustentabilidade: o banco do brasil como referência em práticas ASG no setor financeiro brasileiro [manuscrito] / Isabelle Rhammeyka Bezerra. - 2024.

21 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Gabriel Santos de Jesus, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Práticas ASG. 2. Banco do Brasil. 3. Sustentabilidade. 4. Setor financeiro. I. Título

21. ed. CDD 658.408

ISABELLE RHAMMEYKA BEZERRA

LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE: O BANCO DO BRASIL COMO
REFERÊNCIA EM PRÁTICAS ASG NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento do Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências
contábeis.

Área de concentração: Governança Corporativa

Aprovada em: 13 / 11 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Gabriel Santos de Jesus

Prof. Me. Gabriel Santos de Jesus (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Augusto César Silva Gonçalves

Prof. Augusto César Silva Gonçalves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rômulo Benício Lucena Filho

Prof. Rômulo Benício Lucena Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).....	13
Figura 2 - Consumo de Energia por Categoria (2021-2023).....	14
Figura 3 - Investimentos em Iniciativas de Sustentabilidade (2021-2023).....	15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	A Evolução Do Conceito Asg: Um Olhar Histórico	7
2.2	A Ascensão Da Agenda Asg No Modelo De Negócios Brasileiro	7
2.3	Agenda Asg E Investimento Responsável	8
2.4	O Papel Dos Bancos Nos Investimentos ASG	9
3	METODOLOGIA	10
4	ESTUDO DE CASO – BANCO DO BRASIL	10
4.1	O Banco Do Brasil: Uma Jornada Histórica	11
4.2	Análise Das Práticas Sustentáveis Do Banco Do Brasil	11
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	19

LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE: O BANCO DO BRASIL COMO REFERÊNCIA EM PRÁTICAS ASG NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO

Leadership in Sustainability: Banco do Brasil as a Reference in ESG Practices in the Brazilian Financial Sector

Isabelle Rhammeyka Bezerra¹
Gabriel Santos de Jesus²

Resumo

O trabalho aborda a evolução da sustentabilidade e a incorporação dos critérios ASG (Ambiental, Social e Governança) no setor financeiro, com foco no Banco do Brasil. Desde a Rio-92, a conscientização sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável tem aumentado, levando empresas a adotarem práticas que conciliam viabilidade econômica, justiça social e respeito ambiental. O termo ASG surgiu oficialmente em 2004, com a publicação "*Who Cares Wins*", e ganhou popularidade a partir de 2020 como um conjunto de critérios que avaliam o desempenho das empresas não apenas pelos resultados financeiros, mas também pelo impacto na sociedade e no meio ambiente. A pesquisa visa entender como os critérios ASG foram incorporados pelas instituições financeiras, com um estudo de caso detalhado sobre o Banco do Brasil. A análise inclui a evolução das práticas ASG do Banco do Brasil entre 2021 e 2023, avaliando aspectos como emissões de gases de efeito estufa (GEE), consumo de energia sustentável e carteira de crédito sustentável. Esses indicadores refletem o compromisso do banco com a sustentabilidade e a governança. O referencial teórico do estudo explora a evolução histórica dos conceitos de desenvolvimento sustentável e ASG, destacando a integração das questões ambientais, sociais e de governança nas decisões de investimento e gestão empresarial. A pesquisa também aborda a crescente importância dos investimentos responsáveis, que conciliam retorno financeiro e impacto positivo, e o papel dos bancos como intermediários na disseminação dessas práticas.

Palavras-chaves: ASG, Banco do Brasil, sustentabilidade, setor financeiro.

Abstract

The study addresses the evolution of sustainability and the incorporation of ESG (Environmental, Social, and Governance) criteria in the financial sector, focusing on Banco do Brasil. Since the 1992 Rio Summit, awareness of the need for sustainable development has grown, leading companies to adopt practices that balance economic viability, social justice, and environmental respect. The term ESG was officially introduced in 2004 with the publication of "*Who Cares Wins*" and gained widespread recognition starting in 2020 as a set of criteria that evaluate companies not only by their financial performance but also by their impact on society and the environment. The research aims to understand how ESG criteria have been incorporated by financial institutions, with a detailed case study on Banco do Brasil. The analysis covers the evolution of the bank's ESG practices between 2021 and 2023, examining aspects such as greenhouse gas (GHG) emissions, sustainable energy consumption, and sustainable credit portfolios. These indicators reflect the bank's commitment to sustainability and governance. The theoretical framework of the study explores the historical

5

¹Bacharelada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: isabellerhammeyka14@gmail.com

²Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: gabrieljesus55@hotmail.com

evolution of sustainable development and ESG concepts, highlighting the integration of environmental, social, and governance issues into investment and business management decisions. The research also discusses the growing importance of responsible investments, which combine financial returns with positive impacts, and the role of banks as intermediaries in promoting these practices.

Keywords: ESG, Banco do Brasil, sustainability, financial sector.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança (ASG) tem ganhado notoriedade nas últimas décadas, impulsionada pelas crises climáticas e sociais que desafiam o modelo econômico tradicional. As emergências climáticas, como o aumento das temperaturas globais e os eventos extremos, são um dos principais motores dessa transformação. Conforme enfatizado pelo Relatório do IPCC (2021), essas crises exigem respostas urgentes de governos e empresas para mitigar os impactos ambientais. Nesse contexto, o conceito de ASG surge como um conjunto de critérios que avaliam a performance das empresas além de seus resultados financeiros, considerando também o impacto ambiental, social e a estrutura de governança. Essa abordagem tem sido amplamente adotada por instituições financeiras e investidores globais, com o objetivo de alinhar o desenvolvimento econômico às demandas urgentes de sustentabilidade.

As emergências climáticas têm sido um dos principais motores dessa mudança de paradigma. O aumento da temperatura global, a intensificação dos eventos climáticos extremos e as previsões de mudanças irreversíveis no ecossistema global destacam a necessidade de ação urgente. Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021), a janela para evitar as piores consequências das mudanças climáticas está se fechando rapidamente, exigindo que empresas e governos adotem práticas mais sustentáveis para reduzir suas pegadas de carbono e mitigar os impactos ambientais. Como aponta o UNEP (2021), 'a transformação ambiental não é apenas uma escolha inteligente, mas uma questão de sobrevivência para as empresas no cenário atual'.

Nesse contexto, as práticas ASG não são apenas desejáveis, mas se tornaram uma necessidade imperativa para a sustentabilidade do planeta e das empresas. Instituições financeiras, como os bancos, desempenham um papel central na transição para um modelo econômico mais sustentável, uma vez que têm o poder de direcionar investimentos para iniciativas que respeitam os critérios ASG. A adoção desses critérios pelos bancos está diretamente relacionada à gestão de riscos, à criação de valor a longo prazo e à preservação da reputação institucional. Além disso, como aponta o relatório da PwC (2022), investidores estão cada vez mais conscientes da importância das práticas ASG, vendo-as como essenciais para mitigar riscos e criar valor a longo prazo.

O Banco do Brasil é um exemplo notável de uma instituição que tem se destacado pela liderança em práticas ASG no setor financeiro brasileiro. Desde a Rio-92, a trajetória da sustentabilidade nas empresas passou por diversas transformações, culminando na consolidação da agenda ASG como um referencial estratégico para organizações que buscam um desenvolvimento sustentável. O Banco do Brasil, por meio de suas iniciativas de sustentabilidade, integra esses critérios em suas operações e decisões estratégicas, destacando-se como referência no setor (Banco do Brasil, 2022).

O presente estudo tem como objetivo analisar a incorporação das práticas ASG no Banco do Brasil entre os anos de 2021 e 2023, criando um panorama sobre como essas

práticas refletem o compromisso da instituição com a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico responsável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Evolução do Conceito ASG: Um Olhar Histórico

O pilar central que fez parte da criação da sigla ASG é o Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade. Conforme o Guia de Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas (2022), o desenvolvimento sustentável tornou-se uma pauta essencial a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, conhecida como Rio-92. Esse evento gerou desdobramentos significativos para a ciência, a governança corporativa, o meio ambiente e a justiça social.

O conceito de desenvolvimento sustentável, amplamente divulgado pelo Relatório Brundtland de 1987, é descrito como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland, Nosso Futuro Comum, p. 24).

Com isso, foram estabelecidos diversos tratados internacionais para promover a efetividade do desenvolvimento sustentável em todo o mundo. O conceito de desenvolvimento sustentável começou a ser integrado nas políticas públicas e a moldar estratégias e táticas, reconhecendo a importância da preservação ambiental e do equilíbrio com o planeta por meio de práticas sustentáveis.

Esse enfoque tornou-se igualmente crucial no setor privado, refletindo-se na Responsabilidade Social Empresarial (RSE). A RSE adota o conceito do *Triple Bottom Line* (TBL), ou tripé da sustentabilidade empresarial, que inclui dimensões ambientais, sociais e econômicas. Assim, as empresas devem buscar um equilíbrio entre os retornos econômicos, sociais e ambientais em suas operações.

Portanto, aderir à agenda ASG é fundamental para a avaliação e monitoramento dos padrões de sustentabilidade, através de políticas corporativas, códigos de conduta voluntários e mecanismos de autorregulação.

2.2 A Ascensão da Agenda ASG no Modelo de Negócios Brasileiro

Diante da necessidade de monitorar a sustentabilidade, a Agenda ASG tornou-se essencial no modelo de negócios no Brasil. As empresas passaram a priorizar o cumprimento de uma série de recomendações emitidas por organizações do sistema financeiro, com o objetivo de integrar aspectos ambientais, sociais e de governança em suas análises e na gestão de ativos e seguros.

Essa mudança foi impulsionada pela iniciativa lançada pelo Secretário-Geral da ONU e pelo Pacto Global, com o apoio do governo suíço, resultando em um relatório que envolveu 23 instituições financeiras de relevância internacional.

De acordo com o Guia de Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas (2022), a ASG surgiu de uma série de eventos com profissionais do setor financeiro, destinados a aumentar a compreensão dos riscos e oportunidades para melhorar sua integração nos negócios, especialmente em investimentos em mercados emergentes.

A popularização da ASG em 2020 foi acelerada pela pandemia de Covid-19, que expôs fragilidades na economia globalizada e destacou a necessidade de considerar melhor os riscos e a gestão dos negócios. Embora a ASG tenha suas raízes na análise do desenvolvimento sustentável, é importante reconhecê-la como um componente crucial, porém mais restrito.

Segundo o CFA Institute, a ASG é uma abordagem de gestão de ativos na qual os investidores reconhecem explicitamente a relevância dos fatores ambientais, sociais e de governança em suas decisões de investimento. Para entender melhor, pode-se dividir em três pilares.

O pilar **Ambiental** abrange a gestão de resíduos, uso de energia, conformidade com regulações ambientais e ações sobre questões climáticas, além da fiscalização das cadeias de suprimento para mitigar impactos ambientais. O pilar **Social** foca no impacto humano das operações, incluindo o bem-estar dos colaboradores, a satisfação dos consumidores e o retorno social das atividades da organização. O pilar **Governança** refere-se à administração e gestão, garantindo que os interesses de acionistas e *stakeholders* sejam atendidos, com ênfase no cumprimento de normas, combate à corrupção e uma postura ética e transparente. O cooperativismo já incorporava princípios similares aos da Agenda ASG antes mesmo do conceito ser formalmente estabelecido.

Portanto, é essencial diferenciar a sustentabilidade das práticas ASG. Enquanto a sustentabilidade aborda a preservação global e o desenvolvimento a longo prazo, a ASG foca na longevidade dos negócios, definindo parâmetros de mercado e expectativas de investidores e gestores. Ela concentra-se especialmente no setor privado e no mercado financeiro, priorizando a gestão de riscos e os impactos nos resultados financeiros.

2.3 Agenda ASG e Investimento Responsável

De acordo com Terra (2023), os pilares da ASG foram essenciais para a criação de novos critérios de seleção para investidores que priorizam a sustentabilidade em suas decisões. Da mesma forma, os consumidores estão cada vez mais atentos às organizações que demonstram um compromisso sólido com essas questões.

Portanto, foi percebida a necessidade da criação de Princípios para o Investimento Responsável que se encaixassem nesse novo conceito de investimento que se criou. Fundado em 2006 com um grupo inicial de signatários, o conceito de investimento responsável adota práticas éticas que reconhecem o impacto de longo prazo das questões ASG sobre o valor dos investimentos. Logo, a estratégia central do PRI é formar uma comunidade global de investidores responsáveis, com o objetivo de orientar os mercados financeiros em direção à sustentabilidade na próxima década.

Para isso, a abordagem do PRI se baseia em várias frentes de ação, incluindo o empoderamento dos detentores de ativos, fornecendo conhecimento e ferramentas necessárias para que possam investir de maneira responsável. Além disso, busca-se a integração de questões ambientais, sociais e de governança (ASG) nas práticas de investimento e a promoção de um diálogo ativo entre investidores e empresas, incentivando práticas sustentáveis.

A estratégia também enfatiza a importância da liderança e responsabilidade, encorajando os signatários do PRI a liderar pelo exemplo e adotar práticas de investimento responsável. Ao promover essas iniciativas, o PRI visa criar um impacto duradouro, estimulando a transformação dos mercados financeiros e contribuindo para um futuro mais sustentável.

Desde então, o PRI (Princípios para o Investimento Responsável) cresceu rapidamente, contando com mais de 4.000 signatários de mais de 60 países, evidenciando o movimento global em direção ao investimento responsável e a crescente adoção de práticas que consideram fatores ASG.

Nesse contexto, é essencial entender o conceito de investimento responsável. De acordo com os Princípios para o Investimento Responsável, essa abordagem integra considerações ASG nas decisões de investimento e na gestão de ativos, equilibrando retorno

financeiro com impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. O investimento responsável reconhece a importância dos fatores ASG para o desempenho financeiro e responde à demanda crescente por transparência e regulamentação em práticas de investimentos sustentáveis.

2.4 O papel dos bancos nos investimentos ASG

Os bancos desempenham um papel central na disseminação de práticas ASG (Ambiental, Social e Governança) no mercado financeiro, atuando como intermediários que direcionam recursos para iniciativas sustentáveis e de impacto positivo. Através de produtos financeiros como fundos de investimento focados em empresas sustentáveis e financiamento de projetos com benefícios sociais e ambientais, os bancos têm o poder de estimular o setor privado a adotar práticas responsáveis e alinhadas aos objetivos de sustentabilidade global.

O Banco do Brasil é um exemplo de instituição financeira que se destaca nesse cenário, sendo reconhecido pelo ranking Global 100 da *Corporate Knights* como o banco mais sustentável do mundo em 2021. Esse reconhecimento reforça o compromisso da instituição com práticas ASG, que incluem a redução de emissões de carbono, a promoção de energias renováveis e a concessão de crédito para setores de agricultura de baixo carbono e negócios sociais. A implementação dessas práticas demonstra que os bancos brasileiros estão progressivamente alinhados com os critérios ASG, respondendo a uma crescente demanda de investidores e *stakeholders* que priorizam a sustentabilidade.

No contexto internacional, instituições como o HSBC e o BNP Paribas também exemplificam como os bancos podem influenciar o setor financeiro na transição para um modelo mais sustentável. O HSBC, por exemplo, comprometeu-se a zerar as emissões líquidas de carbono de sua carteira de financiamento até 2050, além de oferecer produtos específicos para investimentos em setores sustentáveis. Já o BNP Paribas aplica critérios ASG rigorosos para selecionar empresas financiadas, excluindo setores que não estejam alinhados aos princípios de sustentabilidade e impulsionando práticas de governança ética. A comparação com esses bancos internacionais destaca o papel do Banco do Brasil como referência nacional, mostrando que suas práticas ASG estão em conformidade com as melhores diretrizes globais, consolidando-o como um agente de transformação no setor financeiro brasileiro.

Para que esse papel seja efetivamente consolidado, é essencial que os bancos não apenas ampliem suas ofertas de produtos ASG, mas também incorporem essas práticas em suas estruturas de governança. Estudos recentes apontam que uma governança sólida, aliada às práticas ASG, contribui para maior resiliência institucional e uma imagem positiva no mercado. Esse posicionamento fortalece o valor de longo prazo das instituições financeiras, atrai investidores e assegura uma adaptação mais eficaz às demandas regulatórias que, cada vez mais, exigem transparência e compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

Assim, o papel dos bancos nos investimentos ASG é essencial para transformar o setor financeiro em um aliado da sustentabilidade global. Ao promover práticas que integram desempenho financeiro com impacto positivo, instituições como o Banco do Brasil estabelecem uma referência para o mercado, que pode inspirar outras organizações a seguir um modelo sustentável e comprometido com o desenvolvimento social e ambiental.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base em um estudo de caso, tendo o Banco do Brasil como objeto principal de análise. O método de estudo de caso foi escolhido devido à sua capacidade de proporcionar uma compreensão aprofundada e contextualizada das estratégias, iniciativas e impactos das práticas ASG adotadas pela instituição entre 2021 e 2023. Este recorte temporal foi selecionado por marcar um período de intensificação dessas práticas, consolidando o Banco do Brasil como referência em sustentabilidade no setor financeiro brasileiro.

A pesquisa possui caráter qualitativo, centrada na análise documental de fontes secundárias. A abordagem qualitativa foi considerada apropriada, pois permite investigar as nuances e os fatores que contribuíram para a consolidação da liderança do Banco do Brasil no campo da sustentabilidade, possibilitando uma interpretação detalhada das suas estratégias de governança ambiental e social.

Os dados foram coletados a partir de documentos oficiais e publicações públicas relacionadas ao Banco do Brasil, com destaque para os Relatórios Anuais do banco entre 2021 e 2023, que fornecem uma visão geral sobre o desempenho da instituição e suas estratégias de sustentabilidade. Também foram utilizados os Relatórios de Sustentabilidade e os Cadernos de Indicadores ASG, que apresentam informações detalhadas sobre ações, metas e indicadores relacionados às práticas ASG adotadas pelo banco. Adicionalmente, foram consideradas outras fontes públicas, como artigos, comunicados de imprensa e publicações setoriais, que contextualizam as iniciativas do Banco do Brasil no cenário nacional e internacional.

O estudo de caso, como estratégia central, permitiu identificar as principais iniciativas sustentáveis implementadas pelo banco, bem como as decisões estratégicas que o posicionaram como líder em práticas ASG no setor financeiro brasileiro. A análise documental possibilitou mapear as ações realizadas, os indicadores associados e as metas estabelecidas pelo banco, oferecendo uma visão abrangente sobre a trajetória da instituição no campo da sustentabilidade.

4. ESTUDO DE CASO - BANCO DO BRASIL

Em 2021, o BB foi reconhecido como o banco mais sustentável do mundo pelo ranking Global 100, da Corporate Knights, além de fazer parte de índices de sustentabilidade internacionais e nacionais, como o DJSI da Bolsa de Nova Iorque, o FTSE4 da Bolsa de Valores de Londres e o ISE da B3. O BB é avaliado com o “AA” pela *Morgan Stanley Capital International (MSCI) ESG Rating*.

Este capítulo se dedica a apresentar um estudo de caso sobre o Banco do Brasil, destacando seus compromissos, iniciativas e ações voltadas para os critérios ambientais, sociais e de governança (ASG). Utilizando dados divulgados anualmente no Relatório de Indicadores da instituição, com foco no período de 2021 a 2023, o objetivo é analisar o envolvimento do banco nas três dimensões do ASG e avaliar como ele está implementando estratégias que incorporam esses critérios. Assim, buscamos investigar a hipótese apresentada na introdução deste artigo, que sugere que o Banco do Brasil tem feito progressos significativos na agenda ASG, em virtude de decisões gerenciais que colocam essas preocupações no centro das práticas institucionais.

4.1 O Banco do Brasil: Uma Jornada Histórica

Fundado em 1808, por iniciativa de D. João VI, o Banco do Brasil foi a primeira instituição financeira do Brasil. Seu objetivo inicial era impulsionar a industrialização da colônia, financiando a abertura de empresas manufatureiras. No entanto, com a partida de D. João para Portugal em 1821, o banco encerrou suas atividades.

Em 1851, sob a liderança do Visconde de Mauá, o Banco do Brasil ressurgiu com o propósito de auxiliar o governo na concessão de créditos e na emissão da moeda nacional. Essa nova fase marcou o início de um longo período de crescimento e consolidação da instituição.

Ao longo do século XX, o Banco do Brasil expandiu sua atuação e diversificou seus serviços, tornando-se um dos maiores bancos do país. Com a abertura do mercado financeiro brasileiro na década de 1990, o banco passou por um processo de modernização e adaptação ao novo cenário competitivo, consolidando sua posição como um dos principais atores do sistema financeiro nacional.

O Banco do Brasil é uma das maiores instituições financeiras da América Latina, com presença em diversos países e uma ampla gama de produtos e serviços. A Instituição se destaca, nos últimos anos, por sua liderança em práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG). Com um portfólio crescente de produtos e serviços sustentáveis, o BB financia projetos que promovem a energia renovável, a agricultura sustentável e a inclusão social, consolidando sua posição como um dos principais agentes de transformação para um futuro mais sustentável.

4.2 Análise das práticas sustentáveis do Banco do Brasil

Desde 2005, o Banco do Brasil elabora um plano de sustentabilidade, o qual é um instrumento fomentador de negócios e práticas sustentáveis. Dentro deste processo, em 2017, o BB alinhou o plano de sustentabilidade aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e passou a denominá-lo de Agenda 30 BB. Desta forma, percebe-se o compromisso da Instituição com a agenda da ASG, ao analisar o Relatório Anual disponibilizado pelo Banco afirma que,

Atentos às tendências e às boas práticas ASG (Ambiental, Social e Governança) nacionais e internacionais, a cada dois anos atualizamos o Plano por meio de um processo amplo e participativo, que se traduz na definição de desafios em sustentabilidade e no estabelecimento de compromissos que garantem onexo entre negócios, pessoas e meio ambiente. Assim, ordenado em desafios em sustentabilidade, nosso Plano de Sustentabilidade se desdobra em ações, indicadores e metas para um período de três anos. (Relatório Anual, 2021, p.21)

Desta forma, é necessário entender quais ações foram praticadas no ano de 2021 a 2023, e como essas ações impactaram os indicadores ASG e o desempenho financeiro do banco.

Tendo como base três práticas que se destacam na trajetória do BB: Emissões de Carbono (GEE - Gases de Efeito Estufa), Consumo de Energia Sustentável e Carteira de Crédito Sustentável durante os anos em destaque.

A adoção de práticas ASG no Banco do Brasil não só abrange operações ambientais e sociais, mas também impacta sua estrutura de governança corporativa. A literatura destaca que uma governança robusta é essencial para a implementação efetiva das práticas ASG,

garantindo que empresas ajam de maneira transparente, ética e responsável (GARCIA et al., 2023; JONES & SMITH, 2022). Segundo estudo de Garcia et al. (2023), instituições com governança alinhada aos princípios ASG tendem a apresentar maior resiliência e adaptabilidade em contextos de mudanças regulatórias, especialmente em setores como o financeiro, onde a transparência e o *compliance* são vitais.

No Banco do Brasil, a criação de comitês dedicados à supervisão das práticas ASG e a divulgação consistente de relatórios anuais demonstram um compromisso com a governança responsável. Esses comitês atuam como mediadores entre as práticas ASG e a estrutura de gestão da instituição, promovendo uma cultura de transparência que, segundo pesquisa de Jones e Smith (2022), eleva a confiança dos investidores e *stakeholders*. Essa abordagem, além de favorecer a transparência, facilita a identificação e a mitigação de riscos ambientais, sociais e de governança, o que contribui para a sustentabilidade organizacional e para uma imagem positiva no mercado (ZHANG & WANG, 2022).

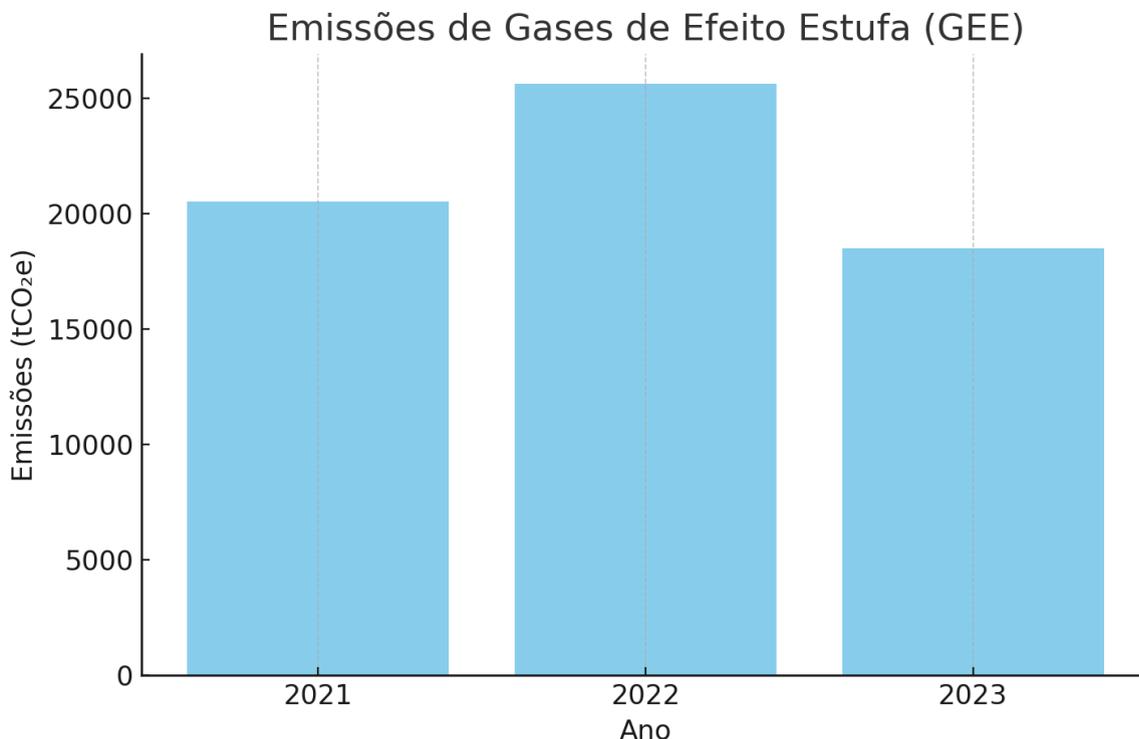
Estudos internacionais reforçam que a governança integrada às práticas ASG tem o potencial de aumentar a atratividade das empresas para investidores que priorizam sustentabilidade (PETERS & TAYLOR, 2021). Peters e Taylor (2021) destacam que a governança eficaz, aliada à sustentabilidade, fortalece o compromisso com a responsabilidade corporativa e o valor de mercado a longo prazo. No caso do Banco do Brasil, essa integração das práticas ASG com a governança é um indicativo de que a instituição não apenas cumpre com os requisitos de responsabilidade social e ambiental, mas também se alinha às melhores práticas globais para preservação da estabilidade financeira e construção de uma reputação sólida e confiável.

Assim, o modelo de governança do Banco do Brasil, ao integrar princípios ASG, configura-se como um exemplo de governança ética e sustentável. Ele estabelece um padrão de qualidade para o setor financeiro, que, conforme apontam Zhang e Wang (2022), pode servir de referência para outras instituições financeiras. Essas práticas, ao assegurarem maior transparência e *accountability*, também atendem a um mercado cada vez mais atento às práticas éticas e à sustentabilidade corporativa.

A seguir, analisaremos a evolução de três práticas-chave do Banco do Brasil nos últimos três anos: as emissões de gases de efeito estufa, a utilização de energia sustentável e os investimentos em iniciativas sustentáveis. O objetivo é compreender como a instituição tem se posicionado em relação aos desafios das práticas ASG e quais os avanços alcançados nesse período.

Figura 1:

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico mostra as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Banco do Brasil, medidas em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e), ao longo dos anos 2021, 2022 e 2023. Desta forma, percebe-se que em 2021, as emissões de GEE ficaram em torno de 20.000 tCO₂e, o que significa que este valor serve como ponto de partida para análise e representa o nível de emissões naquele ano.

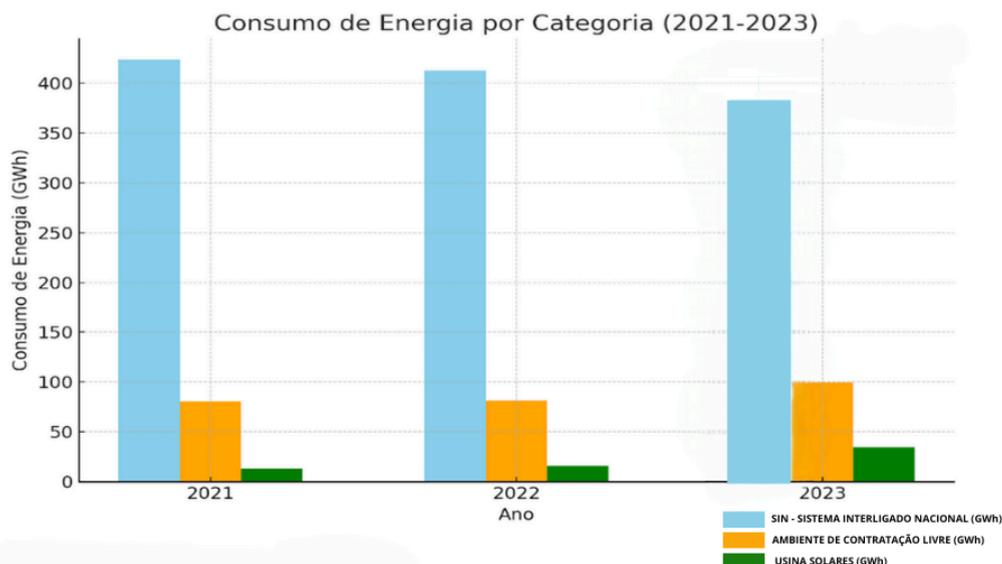
Em 2022, houve um aumento nas emissões, que atingiram aproximadamente 25.000 tCO₂e. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, como maior consumo de energia, maior dependência de fontes de energia não renováveis, e atividades operacionais intensificadas que levaram a um aumento nas emissões.

Em 2023, as emissões caíram novamente para cerca de 20.000 tCO₂e, um nível similar ao de 2021. Essa redução indica uma série de medidas adotadas pelo Banco do Brasil para melhorar sua eficiência energética e reduzir sua pegada de carbono. Essas ações incluem a transição para fontes de energia renovável, investimentos em tecnologias mais limpas, e práticas mais sustentáveis nas operações do banco.

Impacto no Desempenho Financeiro: A redução das emissões de GEE não apenas melhora a imagem da instituição perante os investidores, mas também gera economias substanciais em termos de custos operacionais, devido à menor dependência de fontes de energia não renováveis e ao uso mais eficiente dos recursos energéticos. Essa transição para práticas mais sustentáveis impactou positivamente o balanço financeiro do banco, contribuindo para a redução de despesas e ampliando o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) ao longo do período.

Figura 2:

Consumo de Energia por Categoria (2021-2023)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

SIN (Sistema Interligado Nacional) (GWh): O consumo de energia do SIN mostra uma tendência de redução constante ao longo dos três anos analisados (2021-2023). Esse decréscimo indica uma diminuição no uso de energia por parte do Banco do Brasil em suas operações que dependem da rede nacional.

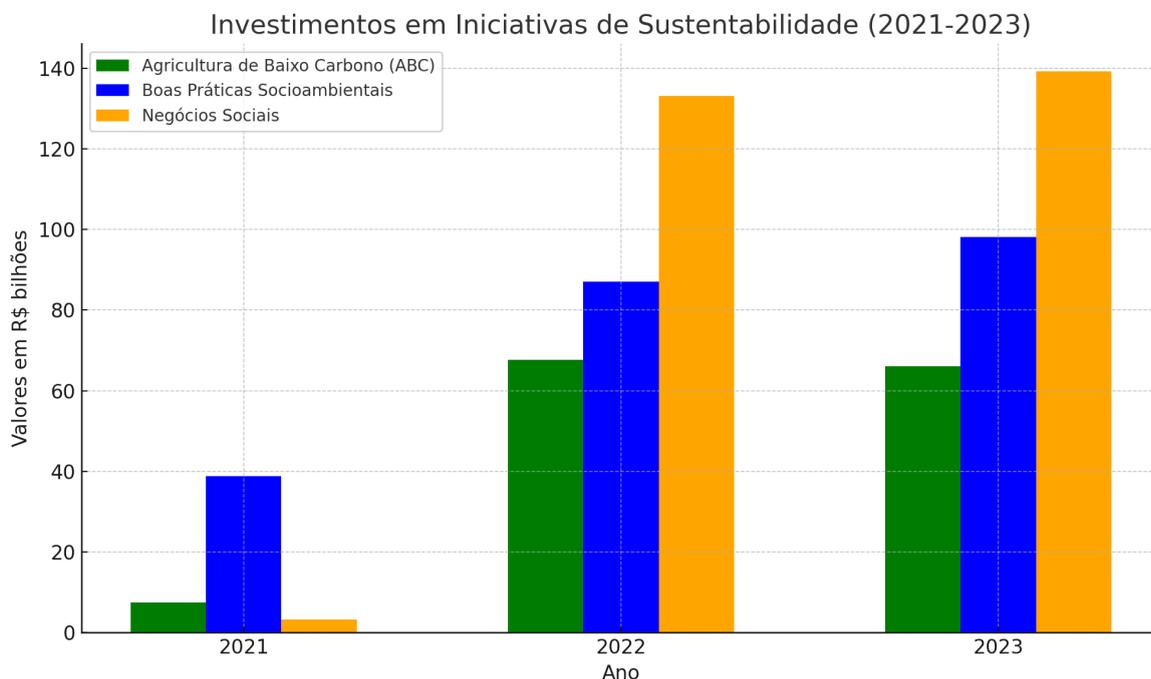
ACL (Ambiente de Contratação Livre) (GWh): O consumo no ACL permaneceu relativamente estável entre 2021 e 2022. No entanto, em 2023, observa-se um aumento significativo. Esse crescimento está associado a uma estratégia do Banco do Brasil de diversificação de suas fontes de energia, optando por contratos de energia no mercado livre para reduzir custos ou adotar práticas mais sustentáveis.

Usinas Solares (GWh): O consumo de energia das usinas solares mostra um crescimento constante e expressivo ao longo dos anos, com um aumento mais notável em 2023. Este aumento reflete um esforço contínuo do Banco do Brasil em investir em fontes de energia renováveis, alinhando-se às práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

Impacto no Desempenho Financeiro: A adoção crescente de fontes de energia sustentável, especialmente a solar, resultou em uma redução significativa dos custos energéticos do banco. Essa economia, combinada com o incentivo de créditos de carbono e certificações de sustentabilidade, resultou em melhorias diretas no lucro líquido da instituição. Ao optar por fontes mais baratas e ambientalmente amigáveis, o Banco do Brasil conseguiu reduzir custos operacionais sem comprometer sua competitividade.

Figura 3:

Investimentos em Iniciativas de Sustentabilidade (2021-2023)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Ao analisar os dados de investimentos em iniciativas de sustentabilidade de 2021 a 2023, observa-se um crescimento expressivo em todas as áreas avaliadas. A Agricultura de Baixo Carbono (ABC) teve um aumento substancial de R\$ 7,414 bilhões em 2021 para R\$ 67,7 bilhões em 2022, mantendo-se estável em 2023 com R\$ 66,1 bilhões.

As Boas Práticas Socioambientais também apresentaram um crescimento significativo, passando de R\$ 38,763 bilhões em 2021 para R\$ 87,1 bilhões em 2022 e alcançando R\$ 98,1 bilhões em 2023.

O destaque maior fica para os Negócios Sociais, que apresentaram o crescimento mais acelerado, saindo de R\$ 3,242 bilhões em 2021 para R\$ 133,2 bilhões em 2022, e continuando a crescer para R\$ 139,2 bilhões em 2023. Este aumento acentuado reflete uma crescente conscientização e investimento em negócios que promovem impacto social positivo.

As recentes ações do Banco do Brasil indicam um forte alinhamento com os princípios da sustentabilidade. A instituição tem demonstrado uma crescente preocupação com os impactos ambientais e sociais de suas operações, o que representa um avanço significativo. No entanto, para se manter competitivo em um cenário cada vez mais exigente, o banco precisa intensificar seus esforços. A expansão de negócios socioambientais, por exemplo, pode impulsionar o crescimento sustentável e fortalecer a reputação da instituição.

Impacto no Desempenho Financeiro: O aumento expressivo nos investimentos em setores sustentáveis, como a Agricultura de Baixo Carbono e Negócios Sociais, gerou novos fluxos de receita para o banco, ampliando sua carteira de crédito sustentável. Essa estratégia não apenas reforçou o compromisso com práticas ASG, mas também resultou em novos negócios e maior volume de crédito concedido, fortalecendo o retorno financeiro da instituição.

Nos últimos anos, a agenda ASG ganhou relevância em instituições financeiras ao redor do mundo, que vêm intensificando seus compromissos com práticas sustentáveis e

incorporando cada vez mais políticas ambientais, sociais e de governança em suas operações. No contexto internacional, bancos como o HSBC, BNP Paribas, e Deutsche Bank têm desenvolvido estratégias robustas para a redução de emissões de carbono, aumento de investimentos em energias renováveis e adoção de modelos de governança que favorecem práticas de transparência e inclusão.

Estudos conduzidos pelo *Bank for International Settlements* (BIS) (2022) indicam que bancos globais estão cada vez mais comprometidos com a integração das práticas ASG, especialmente em áreas como a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a transição para fontes de energia limpa. O HSBC, por exemplo, comprometeu-se a atingir zero emissões líquidas em sua carteira de financiamento até 2050, destacando-se pela implementação de financiamentos verdes e pela criação de produtos financeiros voltados para a sustentabilidade. Esse compromisso serve de parâmetro ao comparar com o Banco do Brasil, que também tem avançado significativamente na redução de suas emissões de GEE e no aumento de sua carteira de crédito sustentável.

Além disso, o BNP Paribas desenvolveu uma política rigorosa de exclusão de setores que não estejam alinhados com objetivos de sustentabilidade, aplicando critérios ASG na avaliação de risco e concessão de crédito. Similarmente, o Banco do Brasil intensificou seu foco em práticas sustentáveis ao adotar uma carteira de crédito sustentável que apoia setores de agricultura de baixo carbono e negócios sociais, uma estratégia que contribui para um impacto social e ambiental positivo. Essa abordagem coloca o BB em uma posição competitiva e alinhada às práticas de bancos líderes globais.

Um estudo da *Moody's Investors Service* (2023) enfatiza que a transparência e a governança são essenciais para o sucesso das políticas ASG em instituições financeiras. A *Moody's* reforça que bancos com uma governança sólida e que promovem transparência em suas iniciativas ASG são mais valorizados por investidores e *stakeholders*, fortalecendo sua reputação e reduzindo riscos de mercado. Ao divulgar relatórios anuais de sustentabilidade e implementar a Agenda 30 BB, o Banco do Brasil segue práticas semelhantes, promovendo a transparência e a responsabilidade em suas ações.

O *Deutsche Bank*, outro líder global, lançou uma série de produtos voltados para a sustentabilidade e reforçou suas práticas de governança, comprometendo-se a divulgar regularmente seu progresso na agenda ASG. A instituição criou um comitê dedicado para integrar práticas ASG em sua estratégia corporativa, além de monitorar e relatar o impacto dessas práticas em suas operações. O Banco do Brasil, ao implementar relatórios regulares de sustentabilidade e monitorar o impacto de suas iniciativas ASG, demonstra um alinhamento com as práticas de governança que estão sendo adotadas globalmente.

A experiência internacional indica que a ampliação dos investimentos em práticas ASG não apenas eleva o valor das instituições financeiras, mas também cria uma nova base de clientes e investidores que valorizam a sustentabilidade. Além disso, um estudo da *Ernst & Young* (EY) (2023) mostrou que investidores institucionais estão cada vez mais atentos ao desempenho ASG das empresas, incluindo bancos, e que instituições que priorizam a transparência e relatam suas iniciativas ASG atraem mais investimentos. O Banco do Brasil, ao se alinhar a essas práticas globais, reforça sua posição de liderança no mercado brasileiro e contribui para a consolidação de um setor financeiro mais sustentável e responsável.

Por fim, o compromisso do Banco do Brasil em seguir tendências globais, como a inclusão de energia renovável, práticas de governança robustas e investimentos em setores socialmente responsáveis, reflete um movimento mais amplo entre bancos globais de se comprometer com metas de impacto positivo para o meio ambiente e a sociedade. Essa tendência, observada em grandes bancos internacionais, ressalta a importância de os bancos brasileiros também liderarem pelo exemplo, estimulando todo o setor a priorizar uma agenda sustentável.

5. CONCLUSÃO

Este estudo focou em analisar o papel das instituições financeiras nas práticas e iniciativas sustentáveis e na integração de critérios ASG (ambiental, social e de governança) em seus modelos de negócios. Para isso, explorou-se a experiência do Banco do Brasil, destacando as medidas implementadas pela instituição para adotar energia sustentável, reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e investir em iniciativas de sustentabilidade durante o período de 2021 a 2023. Foram descritas várias metas e indicadores que refletem o compromisso do Banco do Brasil com a sustentabilidade e governança. Concluiu-se que o banco tem realizado avanços significativos na incorporação de práticas ASG.

Dado que a abordagem ASG é um conceito relativamente recente, ainda há poucas análises sobre sua origem integrada e os desenvolvimentos históricos que levaram à sua popularidade atual. Este trabalho buscou traçar desde o surgimento das práticas ASG dos principais eventos que moldaram este conceito, destacando suas implicações para a sociedade e, especialmente, para o setor bancário.

Uma parte importante do estudo foi mapear iniciativas do Banco do Brasil relacionadas ao uso de energia sustentável, redução de emissões de GEE e investimentos em sustentabilidade. Esses esforços mostram como o BB tem alinhado suas operações a políticas ASG emergentes, adotando medidas que dialogam diretamente com as agendas ambientais e sociais. A evolução dessas agendas regulatórias incentivou a criação de diretrizes e normas que o banco tem seguido para minimizar seu impacto ambiental e social.

A análise das práticas ASG implementadas pelo Banco do Brasil oferece importantes insights que podem ser aplicados em outras instituições financeiras no Brasil, visando fortalecer a responsabilidade social, ambiental e de governança no setor. Com base nos resultados deste estudo, algumas recomendações podem ser propostas para ampliar a adoção dessas práticas em outras instituições financeiras.

Vale ressaltar que este estudo possui limitações relacionadas ao uso de dados secundários, o que pode restringir o acesso a informações mais detalhadas sobre as estratégias internas do Banco do Brasil. Além disso, a ausência de entrevistas com gestores da instituição impede uma análise mais aprofundada das perspectivas internas sobre as práticas ASG. Apesar dessas limitações, os dados utilizados são suficientes para fornecer uma visão consistente e detalhada sobre a evolução das práticas ASG no Banco do Brasil.

Primeiramente, recomenda-se a criação de políticas claras de financiamento sustentável que incentivem a concessão de crédito a empresas alinhadas aos critérios ASG. A experiência do Banco do Brasil com a expansão de sua carteira de crédito sustentável revela que essas políticas, além de contribuírem para a redução de riscos ambientais e sociais, atraem investidores que buscam responsabilidade e impacto positivo. A aplicação dessas políticas em escala mais ampla pode direcionar recursos para setores que promovem práticas de baixo impacto ambiental e alta contribuição social.

Outra recomendação é o estabelecimento de comitês de sustentabilidade dedicados ao monitoramento e à definição de metas ASG. A criação de comitês específicos, como o que o Banco do Brasil possui, permite que as instituições supervisionem a integração das práticas ASG em suas operações e alinhem essas práticas à governança corporativa, reforçando a transparência e a confiabilidade da instituição. Esses comitês podem auxiliar na definição de metas de longo prazo e na adaptação às mudanças regulatórias que estão se intensificando em torno da agenda ASG.

Por fim, recomenda-se que os bancos adotem práticas robustas de transparência e relatórios. A exemplo do Banco do Brasil, que divulga relatórios detalhados de suas iniciativas e progresso em sustentabilidade, outras instituições financeiras podem melhorar a confiança dos *stakeholders* e ampliar seu alcance de mercado ao reportarem publicamente

suas ações e compromissos ASG. Esse tipo de transparência reforça a reputação e contribui para a percepção de valor da marca, sendo um diferencial competitivo no setor.

Ao adotar essas diretrizes, o setor financeiro brasileiro poderá se fortalecer como um pilar de sustentabilidade e governança, impulsionando mudanças estruturais no mercado e respondendo a uma demanda crescente por investimentos socialmente responsáveis. Essas recomendações também reforçam o papel dos bancos como agentes de transformação, promovendo práticas que atendem aos interesses de longo prazo de seus *stakeholders* e da sociedade.

Como mostrado neste trabalho, a agenda ASG é dinâmica e continuará evoluindo, ganhando cada vez mais importância na operação das instituições financeiras. Nesse contexto, cabe ao Banco do Brasil e outras instituições alinhar-se progressivamente aos critérios ASG, tornando-os um pilar fundamental de suas estratégias de crescimento e desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. **Referências internacionais ASG**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/FE/27/DE/61/0751D71006E2C0D7882BA2A8/Referencias%20ASG%20internacionais%20-%20nov%202021.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- ARCIA, J. R.; SILVA, L. C.; ALMEIDA, P. **Impact of ESG on Governance in the Financial Sector**. *Corporate Governance Review*, v. 22, n. 1, p. 45-63, 2023.
- BANCO DO BRASIL. **Agenda 30 BB: caderno de boas práticas em sustentabilidade**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/pub/CadernoAgenda30BB.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2021.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2022.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2023.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- BANCO DO BRASIL. **Carteira de Crédito Sustentável**. Disponível em: <https://www.bb.com.br/site/sustentabilidade/como-bb-atua/carteira-credito-sustentavel/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS (BIS). **The Role of Financial Institutions in Promoting Sustainable Finance**. *BIS Quarterly Review*, 2022. Disponível em: <https://www.bis.org>. Acesso em: 26 out. 2024.
- B3. **Guia B3 de sustentabilidade ASG**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/8F/E7/03/DF/E06E38101E311E28AC094EA8/Guia_B3_Sustentabilidade_ASG.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.
- ERNST & YOUNG (EY). **Global Institutional Investors Survey: Growing Focus on ESG Performance**. 2023. Disponível em: <https://www.ey.com>. Acesso em: 26 out. 2024.
- EY. **Why ESG performance is growing in importance for investors. 2022**. Disponível em: https://www.ey.com/en_gl/sustainability. Acesso em: 07 out. 2024.
- FARIAS E BARREIROS, Aline e Nicolay. **Análise da adoção da ASG (ambiente, social e governança) no mercado brasileiro e internacional**. 2021. São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/54931>. Acesso em: 01 set. 2024
- Gov.br. **ASG: A Nova Dimensão da Sustentabilidade Financeira - Ambiental, Social e Governança**. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/asg-a-nova-dimensao-da-sustentabilidade-financeira-ambiental-social-e-governanca>. Acesso em: 14 ago. 2024.

IPCC. **Climate Change 2023: Synthesis Report**. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>. Acesso em: 01 out. 2024.

JONES, M.; SMITH, R. **ESG Practices and Investor Confidence in the Banking Industry**. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, v. 11, n. 3, p. 271-288, 2022.

MOODY'S INVESTORS SERVICE. **Financial Institutions' Growing Focus on ESG and Implications for Market Stability**. *Moody's Investors Service Report*, 2023. Disponível em: <https://www.moody's.com>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNEP. **The importance of environmental transformation in business sustainability**. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/resources/publication>. Acesso em: 02 out. 2024.

PwC. **The ESG execution gap: What investors think of companies' sustainability efforts**. 2022. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/services/sustainability.html>. Acesso em: 04 out. 2024.

PETERS, G.; TAYLOR, H. **Long-term Value Creation through Effective ESG Governance in Global Banks**. *International Journal of Corporate Governance*, v. 18, n. 2, p. 101-117, 2021.

SASSEN, R., DORNACHER, M., WAGNER, A. **The Impact of ESG on Company Value: Financial and Non-Financial Drivers**. 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 02 out. 2024.

ZHANG, X.; WANG, Y. **Role of Transparency in Strengthening ESG Commitment in Financial Institutions**. *Asian Journal of Financial Studies*, v. 24, n. 4, p. 399-412, 2022.